



..... **AO REBANHO DE DEUS**

— PR. JOSÉ NOGUEIRA —

31 DE OUTUBRO DIA DA REFORMA PROTESTANTE

Nos Séculos XIV e XV, surgiram alguns movimentos esporádicos de protesto contra certos ensinamentos e práticas da Igreja Romana. Um deles foi encabeçado por João Wycliff (1325-1384), um sacerdote e professor da Universidade de Oxford, na Inglaterra. Wycliff atacou as irregularidades do clero, as superstições (reliquias, peregrinações, veneração dos santos), bem como a transubstanciação, o purgatório, as indulgências, o celibato clerical e as pretensões papais. Seus seguidores, conhecidos como os Lollardos, tinham a Bíblia como norma de fé que todos devem ler e interpretar.



João Hus (1372-1415), um sacerdote e professor da Universidade de Praga, na Boêmia, foi influenciado pelos escritos de Wycliff. Definia a igreja por uma vida semelhante à de Cristo, e não pelos sacramentos. Dizia que todos os eleitos são membros da igreja e que o seu cabeça é Cristo, não o papa. Insistia na autoridade suprema das Escrituras. Hus foi condenado à fogueira pelo Concílio de Constança. Seus seguidores foram muito perseguidos. Foram os precursores dos Irmãos Morávios, outro grupo protestante cujas raízes são anteriores à Reforma.



Outro indivíduo incluído entre os pré-reformadores é Jerônimo Savonarola (1452-1498), um frade dominicano de Florença, na Itália, que pregou contra a imoralidade na sociedade e na Igreja, inclusive no papado. Governou a cidade por algum tempo, mas finalmente foi excomungado e enforcado como herege.



O contexto social e religioso

Havia muita violência, baixa expectativa de vida, profundos contrastes socioeconômicos e um crescente sentimento nacionalista. Havia também muita insatisfação, tanto dos governantes como do povo, em relação à Igreja, principalmente ao alto clero e a Roma. Na área espiritual, havia insegurança e ansiedade acerca da salvação em virtude de uma religiosidade baseada em obras, também chamada de religiosidade contábil ou “matemática da salvação” (débitos = pecados; créditos = boas obras).

Foi bastante inusitado o episódio mais imediato que desencadeou o protesto de Lutero. Desde meados do Século XIV, cada novo líder do Sacro Império Romano era escolhido por um colégio eleitoral composto de quatro príncipes e três arcebispos. Em 1517, quando houve a eleição de um novo imperador, um dos três arcebispados eleitorais (o de Mainz ou Mogúncia) estava vago.

Uma das famílias nobres que participavam desse processo, os Hohenzollern, resolveu tomar para si esse cargo e assim

ter mais um voto no colégio eleitoral. Um jovem da família, Alberto, foi escolhido para ser o novo arcebispo, mas havia dois problemas: ele era leigo e não tinha a idade mínima exigida pela lei canônica para exercer esse ofício. O primeiro problema foi sanado com a sua rápida ordenação ao sacerdócio. Quanto ao impedimento da idade, era necessária uma autorização especial do papa, o que levou a um negócio altamente vantajoso para ambas as partes. A família nobre comprou a autorização do papa Leão X mediante um empréstimo feito junto aos banqueiros Fugger, de Augsburg. E, ao mesmo tempo, o papa autorizou o novo arcebispo Alberto de Brandemburgo a fazer uma venda especial de indulgências, dividindo os rendimentos da seguinte maneira: parte serviria para o pagamento do empréstimo feito pela família e a outra parte iria para as obras da Catedral de São Pedro, em Roma. E assim foi feito. Tão logo foi instalado no seu cargo, Alberto encarregou o dominicano João Tetzel de fazer a venda das indulgências (o perdão das penas temporais do pecado). Quando Tetzel aproximou-se de Wittenberg, Lutero resolveu pronunciar-se sobre o assunto.

Martinho Lutero (1483-1546)

Martinho Lutero nasceu em 1483 na pequena cidade de Eisleben, na Turíngia, em um lar muito religioso. Seu pai trabalhava nas minas e a família tinha uma vida confortável. Inicialmente, o jovem pretendeu seguir a carreira jurídica, mas em 1505 defrontou-se com a morte em uma tempestade e resolveu abraçar a vida religiosa. Ingressou no mosteiro agostiniano de Erfurt, onde se dedicou a uma intensa busca da salvação. Em 1512, tornou-se professor da Universidade de Wittenberg, onde passou a ministrar cursos sobre vários livros da Bíblia, como Gálatas e Romanos. Isso lhe deu um novo entendimento acerca da “justiça de Deus”: ela não era simplesmente uma expressão da severidade de Deus, mas do seu amor que justifica o pecador mediante a fé em Jesus Cristo (Romanos 1:17).



No dia 31 de outubro de 1517, diante da venda das indulgências por João Tetzel, Lutero afixou à porta da igreja de Wittenberg as suas Noventa e Cinco Teses, a maneira usual de convidar-se uma comunidade acadêmica para debater algum assunto. Logo, uma cópia das teses chegou às mãos do arcebispo, que as enviou a Roma. No ano seguinte, Lutero foi convocado para ir a Roma a fim de responder à acusação de heresia. Recusando-se a ir, foi entrevistado pelo cardeal Cajetano e manteve as suas posições. Em 1519, Lutero participou de um debate em Leipzig com o dominicano João Eck, no qual defendeu o pré-reformador João Hus e afirmou que os concílios e os papas podiam errar.

Em 1520, a bula papal *Exsurge Domine* (= “Levanta-te, Senhor”) deu-lhe sessenta dias para retratar-se ou ser excomungado. Os estudantes e professores da universidade queimaram a bula e um exemplar da lei canônica em praça pública. Nesse mesmo ano, Lutero escreveu várias obras importantes, especialmente três:

À *Nobreza Cristã da Nação Alemã*, *O Cativo Babilônico da Igreja* e *A Liberdade do Cristão*. Isso lhe deu notoriedade imediata em toda a Europa e aumentou a sua popularidade na Alemanha. No início de 1521, foi publicada a bula de excomunhão, *Decet Pontificem Romanum*. Nesse ano, Lutero compareceu a uma reunião do parlamento, a Dieta de Worms, onde reafirmou as suas idéias. Foi promulgado contra ele o Edito de Worms, que o levou a refugiar-se no castelo de Wartburgo, sob a proteção do príncipe-eleitor da Saxônia, Frederico, o Sábio. Ali, Lutero começou a produzir uma obra-prima da literatura alemã, a sua tradução das Escrituras.

A Reforma na Alemanha

A partir de então, a reforma luterana difundiu-se rapidamente no Sacro Império, sendo abraçada por vários principados alemães. Isso levou a dificuldades crescentes com os principados católicos, com o novo imperador Carlos V (1519-1556) e com o parlamento (Dieta). Na Dieta de 1526, houve uma atitude de tolerância para com os luteranos, mas em 1529 a *Dieta de Spira* reverteu essa política conciliadora. Diante disso, os líderes luteranos fizeram um protesto formal que deu origem ao nome histórico “protestantes”.

No ano seguinte, o auxiliar e eventual sucessor de Lutero, Filipe Melancton (1497-1560), apresentou ao imperador Carlos V a *Confissão de Augsburgo*, um importante documento que definia em 21 artigos a doutrina luterana e indicava sete erros que Lutero via na Igreja Católica Romana.

Os problemas político-religiosos levaram a um período de guerras entre católicos e protestantes (1546-1555), que terminaram com um tratado, a Paz de Augsburgo. O luteranismo também se difundiu em outras partes da Europa, principalmente nos países nórdicos, surgindo igrejas nacionais luteranas na Suécia (1527), Dinamarca (1537), Noruega (1539) e Islândia (1554).

Lutero e os demais reformadores defenderam alguns princípios básicos que viriam a caracterizar as convicções e práticas protestantes: *sola Scriptura, solo Christo, sola gratia, sola fides, soli Deo gloria*. Outro princípio aceito por todos foi o do *sacerdócio universal dos fiéis*.



Quarta-feira: Irmãos orando pela Construção do Templo

Conforme apresentamos na semana passada, explicamos o relatório dos pagamentos feitos à SGS Construções: **1) 14/07** - O sinal de **3.000,00**; **2) 14/08** - A primeira medição, conforme o cronograma, pagamos **80.000,00** (aqui está incluída a primeira parcela do pagamento da estrutura metálica). **3) 14/09** - A segunda etapa, conforme a segunda medição, com a parcela de **44.000,00**; (aqui está incluída a segunda parcela do pagamento da estrutura metálica – 19.000,00). **4) 14/10** - A terceira etapa, repassamos à Construtora **37.264,00** (está incluída a terceira parcela do pagamento da estrutura metálica – 19.000,00).

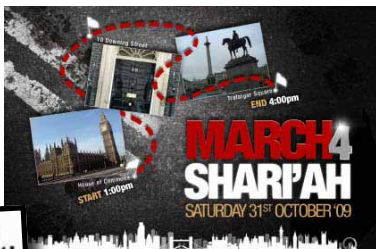
Pedimos que os irmãos continuassem orando, pois, a oferta de setembro teve uma queda de mais de mil reais. Também nossos pagamentos têm sido bem maiores do que as entradas (que estávamos cobrindo com as reservas que tínhamos). Agora, teremos que basicamente andar com o que vamos ter nas entradas mensais.

MISSÕES

A Inglaterra Precisa de Nossas Orações

Enquanto diversos cristãos estão sendo silenciados, a islamização está avançando, com os fundamentalistas islâmicos muito satisfeitos com a falta de ação dos políticos. Enquanto cristãos são processados, multados, agredidos, presos e até mortos, em países muçulmanos, simplesmente por expressarem sua fé, Choudary do grupo Islam4UK (que pode ser lido como islamismo para o Reino Unido) está livre para propagar o Islamismo por toda a Inglaterra.

A Inglaterra já possui 85 tribunais sharia – tribunais que julgam e condenam pessoas de acordo com as leis do Alcorão. Calcula-se ter na Inglaterra hoje mais de dois milhões e meio de islâmicos. Há 30 anos havia 82 mil,



Strict Sharia and Islamic supremacism is our right!



contudo devido a imigração e a grande taxa de fertilidade das famílias islâmicas essa população aumentou trinta vezes mais (enquanto uma família inglesa tem em média 1,6 filhos, os islâmicos têm 8). Agora eles colocaram em funcionamento no Reino Unido os tribunais religiosos, operando abertamente, agindo

ilegalmente e transgredindo os direitos humanos com impunidade. Não satisfeitos, cerca de 500 apoiadores do grupo Islam4UK realizaram ontem, dia 31 de outubro, uma “Marcha pela Sharia”, da Câmara dos Comuns (parlamento inglês) até a Praça Trafalgar. A data é escolhida para a marcha é provocativa: o dia da Reforma Protestante.

Enquanto os diversos grupos anticristãos continuarem a silenciar os cristãos através de leis de difamação, de calúnia e discriminação e outras ameaças de violência, eles seguirão em uma trajetória de vitória. Poucos verdadeiros crentes têm tido a coragem de pregar a Verdade, mostrando os erros e heresias do Islamismo. E assim, por esses grupos muçulmanos enfrentarem pouca resistência, eles prosseguem com suas ameaças e incoerências. Em seus países, eles são intolerantes com outras religiões. Mas, nos países ocidentais e onde eles são minorias, eles reivindicam liberdade de culto e privilégios especiais para implantarem suas ideologias e até leis desumanas. O Reino Unido corre perigo.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

- Oremos para que Deus abençoe aqueles cristãos que estão defendendo as verdades e valores do Evangelho com coragem nos tribunais e ruas do Reino Unido, para que eles tenham graça abundante, sabedoria e ousadia do Espírito Santo.
- Ore para que as imagens dos muçulmanos fazendo a “Marcha pela Sharia” no dia 31 de outubro – dia da Reforma – façam com que os verdadeiros cristãos britânicos se lembrem da coragem de Martinho Lutero e sejam motivados pela herança que eles receberam de grandes homens de Deus que construíram a história da Inglaterra, como Wycliffe, Ridley, Wilberforce, Carey e tantos outros.

MISSÕES

A Inglaterra Precisa de Missionários

A Inglaterra de uma bela história de luta pelo autêntico Cristianismo hoje se vê ameaçada por dois fortes ataques. De um lado, os avanços da imigração de islâmicos. Do outro lado, há as investidas do papa de Roma em trazer de volta ao romanismo os anglicanos. Em 1534, Henrique VIII desligou os ingleses da jurisdição romana, criando a Igreja da Inglaterra. Embora sua intenção era continuar católico, foi inevitável a influência da Reforma Protestante, fazendo com que houvesse um afastamento dos dogmas católicos e uma aproximação de algumas doutrinas bíblicas. Houve muitas guerras entre os dois grupos ao longo da história, mas os ideais protestantes prevaleceram, e a Igreja da Inglaterra se manteve com algumas doutrinas da Reforma e livre do poder papal de Roma.

Todavia, há uma crise no rebanho de 80 milhões de membros do anglicanismo. Por causa de um esfriamento religioso e por muitas acomodações liberais (em 2003 foi consagrado um bispo declaradamente gay), muitos anglicanos conservadores (inclusive pastores e bispos) têm ficado insatisfeitos.

Aproveitando-se da crise e pelo fato do arcebispo de Cantuária, Rowan Williams, ser liberal, o papa Bento XVI ofereceu aos anglicanos uma oferta tentadora: os pastores que forem para o catolicismo serão aceitos como padres (mesmo os casados) e os anglicanos leigos serão católicos sem precisar aceitar todos os ritos e tradições católicas. Esse decreto papal, de 20 de outubro, que abre uma grande exceção causou polêmica dentro e fora da Inglaterra.

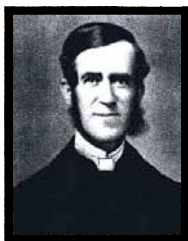
A verdade é que a Inglaterra, berço do movimento missionário nos Séculos XVIII e XIX, hoje precisa de oração e de missionários. Que a galeria de fé do Reino Unido, composta de crentes notáveis por seu amor a Deus, à Palavra de Deus e ao desejo de salvar vidas em todo o mundo (William Carey, Hudson Taylor, John Wesley, Charles Spurgeon, Charles Studd, David Livingstone, Amy Carmichael, Robert Morrison, John Paton, etc) desperte os ingleses fiéis e os crentes do mundo inteiro para compreenderem seu papel em nossos últimos dias.

Oremos para que novamente aconteça uma mexida em nossos brios da fé, como em 1839. Um homem de Deus, chamado John Williams, foi morto e comido pelos canibais nas Ilhas do Pacífico. Depois de evangelizar algumas ilhas das Novas Hébridas, Williams foi para a ilha de Erromango. Lá foi vítima de uma armadilha, sendo espancado, morto e comido. A notícia chegou às igrejas, e dezenas de jovens se dispuseram a continuar a obra daquele servo de Deus. Entre eles, John Geddie, que foi para Aneityum, a ilha mais ao sul das Novas Hébridas. Ele, recém-casado, e sua esposa chegaram lá em 1848. Uma inscrição numa das igrejas fundadas pelo casal naquela ilha resume o que Deus fez através da vida daquele homem:

“Quando ele desembarcou em 1848, não havia cristãos aqui; quando ele partiu em 1872, não havia pagãos”.



Vaticano aprova normativa especial para acolher anglicanos. O cardeal William Levada (a dir.) e o arcebispo Joseph Augustine Di Noia durante o anúncio no dia 20 de outubro no Vaticano.
<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1348257-5602,00.html>



Dia das Primícias

Em Malaquias 3:3,
o SENHOR Deus é apresentado de forma curiosa:

“E assentar-se-á como fundidor e purificador de prata; e purificará os filhos de Levi, e os refinará como o ouro e como a prata; então ao SENHOR trarão oferta em justiça”.

É o mesmo pensamento contido no Salmo 66:10 (*“Pois, ó Deus, nos provaste; Tu nos afinaste como se afina a prata”*).

Deus compara a Sua ação de purificar Seu povo com o processo que o ourives usa na purificação da prata.

A prata é retirada da natureza com muitas impurezas. Essas matérias estranhas, que desvalorizam a prata, estão incrustadas por toda parte. Elas precisam ser extraídas para que a prata possa ser bela e brilhar.

O ourives leva a prata ao fogo. A alta temperatura faz a prata derreter, assim suas impurezas são separadas e podem ser retiradas.

Mas, o ourives tem que tomar bastante cuidado. Ele tem que encontrar o ponto certo da temperatura para o aquecimento da prata. Um pouco menos, ela não liberará suas impurezas. Um pouco mais, e o calor estragará a prata. A alta temperatura do ponto de fusão da prata tem que ser rigidamente certo – nem mais, nem menos. O ourives se senta diante da prata em aquecimento e fica observando-a atentamente.

Se você perguntar a ele como ele sabe a temperatura certa que a prata agüenta, soltando suas impurezas, mas sem ser danificada, ele dirá com espontaneidade e experiência: Eu fico olhando a prata sob o fogo, quando eu posso ver a minha face refletida nela, então ela chegou ao ponto certo de estar purificada.

A Bíblia diz que o SENHOR Deus também se assenta diante de nós, o fogo que ele nos permite nunca será demais e também não pode ser de menos. Apenas o suficiente para que sejamos purificados. Estamos no ponto certo quando a imagem do SENHOR pode ser vista em nós!

Com essa atitude de glorificar o SENHOR em nossas vidas, vamos consagrar nossas primícias ao SENHOR.

Leiamos Malaquias 3:1-12.

Preencha, recorte e coloque no gazofilácio



EU TAMBÉM PARTICIPO

QUERO também ter parte nessa obra de Deus.

Comprometo-me a orar, e tenho a intenção de contribuir todo mês com a importância de

R\$ _____.

Nome: _____

Fone(s): _____

E-mail: _____